

Senado avaliza a proposta de Bresser

Foto de Sérgio Marques

BRASÍLIA — A Comissão da Dívida Externa, do Senado Federal avalizou a proposta de negociação a ser formulada aos credores na próxima semana pelo Ministro da Fazenda, Bresser Pereira. O Ministro reuniu-se, ontem, por três horas com os nove integrantes da Comissão com os quais debateu todas as implicações do assunto.

As vésperas de sua viagem aos Estados Unidos, onde também participará da reunião anual do Fundo Monetário Internacional, colaboradores de Bresser Pereira identificaram seis focos de pressão contra sua política econômica. São eles: Governadores e Prefeitos atingidos pelos cortes no déficit público; empresários contrariados na sua pretensão de obter reajustes de preços acima da URP; bancos nacionais penalizados com o aumento do recolhimento compulsório; bancos internacionais atingidos pela suspensão do pagamento dos juros; sindicatos afetados pelo arrocho salarial acentuado pelo plano de estabilização; e, mais recentemente, o grupo de parlamentares nordestinos que defende uma reforma tributária que privilegie sua região.

No Ministério da Fazenda é conhe-



Fernando Henrique, Bresser, Chiarelli e Virgílio Távora durante a reunião

cida, inclusive, a reação do Presidente José Sarney diante de Governadores e Prefeitos: "O que é que eu posso fazer? É a política econômica do Bresser", disse ele recentemente a quem o procurou.

— Preciso de apoio político para poder negociar lá fora — disse o Ministro da Fazenda durante sua exposição aos Senadores.

Ele conseguiu uma declaração nes-

se sentido dos três partidos ali representados: PMDB, PFL e PDS. E repetiu os ingredientes de negociação que já expôs em entrevistas: **spread** (taxa de risco) zero, emissão de bônus de saída para os pequenos bancos, conversão de empréstimos em capital de risco e troca de uma parte dos empréstimos bancários no valor US\$ 65 bilhões (CZ\$ 3,25 trilhões) em títulos com deságio — mas sem fixar

percentuais.

O Ministro anunciou que as reservas cambiais do País já estão acima de US\$ 4 bilhões (CZ\$ 200 bilhões). E informou que se o Brasil não fizer o pagamento simbólico dos juros não haverá retaliações, pois até mesmo as linhas de curto prazo já são negociadas no mercado secundário com deságio de 10%. Hoje, às 10h30m, o Ministro voltará a se encontrar com políticos em busca de apoio. Ele vai repetir o debate de ontem com um grupo de parlamentares economistas do PMDB. Sexta-feira passada, reuniu-se com idêntico objetivo com um grupo de 60 empresários paulistas.

Desde sua volta dos Estados Unidos, dia 9 passado, após a reação negativa de sua proposta de deságio por parte do Secretário do Tesouro americano, James Baker, que seus assessores prepararam um arranjo como esse. Eles criticam a falta de articulação do Ministro com as forças políticas e apontam a agressividade da imprensa americana no combate à proposta como fatores relevantes do incidente com o Governo americano. Agora, Bresser tenta corrigir os erros que admite ter comtido há duas semanas.